Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.1

2022/01 ISSN 2178-6925

HUMANIZAÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

HUMANIZATION AND NURSING CARE IN HEALTH OF THE ELDERLY

Tatiane Cristina dos Santos
Acadêmica do 10° Período em Enfermagem, Faculdade Unibrás/GO,
E-mail:
tatianecristinadossantos5@gmail.com

Karynne Borges Cabral
Professor Especialista da Faculdade Unibrás/GO,
Email: karynne.cabral@unibras.digital

Recebido: 29/10/2021 – Aceito: 03/11/2021

RESUMO

Este estudo explorou a importância da enfermagem para a saúde e a vida humana e trouxe contribuições relevantes para o papel do enfermeiro no processo de envelhecimento. Este estudo tem como objetivo analisar a eficácia dos processos humanizados e de enfermagem para a saúde do idoso na perspectiva da revisão da literatura. O método utilizado neste estudo é um estudo descritivo, que visa responder se há humanização e cuidado efetivos com a saúde do idoso. O enfermeiro deve estar apto a contribuir para a efetivação dos direitos da enfermagem da equipe de enfermagem e da pessoa idosa, e influenciar na formulação e implementação de políticas públicas voltadas à humanização e à resolutividade da enfermagem.Os estudos revelam que o cuidado de enfermagem é indispensável na terceira idade, pois se trata de uma população que gera demanda de atenção em saúde maior que as demais faixas etárias, e o profissional da enfermagem é o principal responsável por promover ações de cuidado a este usuário, tendo assim papel fundamental em ofertar a assistência de forma humana. Mesmo com a previsão da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa em relação à saúde e à assistência, os obstáculos impedem a efetivação dos cuidados humanizados às pessoas com idade avançada.

Palavra-chave: Enfermagem; Humanização e Saúde da Pessoa Idosa.

ABSTRACT

This study explored the importance of nursing for human health and life and the relevant contributions to the role of nurses in the aging process. This study aims to analyze the effectiveness of humanized and nursing processes for the health of the elderly from the

perspective of the literature review. The method used in this study is a descriptive study, which aims to answer whether there is humanization and effective care for the health of the elderly. The nurse must be able to contribute to the realization of the nursing rights of the nursing team and the elderly, and responsible for the implementation and implementation of public policies aimed at humanization and problem-solving in nursing. Studies reveal that nursing care is essential in old age, as this is a population that generates greater demand for health care than other age groups, and the nursing professional is the main responsible for promoting care actions for this user, having a fundamental role in providing care in a human way. Even with the provision of the National Health Policy for the Elderly in relation to health and care, the goals prevent the realization of humanized care for people with advanced age.

Keywords: Nursing; Humanization and Health of the Elderly.

1. Introdução

O envelhecimento é uma extensão da existência humana sendo um processo biológico multidimensional, que acarreta alterações biopsicossociais e um declínio na qualidade da saúde deste indivíduo (LIMA 2014). Este processo pode ser classificado de duas formas, a primeira delas é a senescência, onde este processo acontece de forma natural e as transformações biológicas são as esperadas para aquela idade. Enquanto a senilidade se caracteriza por apresentar modificações causadas por patologias ou mesmo distúrbios que estão geralmente ligados ao idoso (SANTOS 2014).

Os estudos revelam que o cuidado de enfermagem é indispensável na terceira idade, pois se trata de uma população que gera demanda de atenção em saúde maior que as demais faixas etárias, e o profissional da enfermagem é o principal responsável por promover ações de cuidado a este usuário, tendo assim papel fundamental em ofertar a assistência de forma humana. Em analogia aos cuidados de enfermagem ao paciente idoso são imprescindíveis a melhoria do estado de saúde, quer quando a intervenção que se dirige à manutenção ou a obtenção de estilos de vida saudáveis, quer quando em situação de doença se conduzem a aquisição do bem-estar ou à promoção da independência (BRASIL 2013).

O cuidado em saúde dos idosos gera uma demanda profissional capacitada que reflete em uma demanda econômica, principalmente para aqueles em situações especiais como: desequilíbrio postural, alterações sensoriais, motoras e dificuldade de locomoção, e as ações de cuidado são ressaltadas em: orientar, incentivar, auxiliar e buscar alternativas que promovam

a saúde e o bem-estar do idoso juntamente com sua família (SILVA 2017).

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que tem como finalidade primordial recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos idosos, buscando garantir toda atenção de saúde adequada e digna para essa população. Seguindo assim as metas de atenção traçadas pela PNSPI, levanta-se a importância de uma assistência ampla a população idosa, que deve envolver não só o cuidado com o corpo, mas também o cuidado do ser como um todo, levantando a importância da humanização no cuidar de indivíduos idosos (BRASIL 2012).

Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar as ações de enfermagem que contribuem para a assistência humanizada no cuidado da pessoa idosa.

Trata-se de uma revisão narrativa. A coleta de dados foi realizada por meio das bibliotecas virtuais Google Scholar; LILACS; BIREME E BVS. A busca da literatura abrange os meses de janeiro à agosto de 2021. Os descritores utilizados foram: “Enfermeiros”; “Enfermagem ”; “Envelhecimento”; “Cuidados”; “Humanização e Saúde da Pessoa Idosa”, em idiomas português; inglês e espanhol. Os descritores foram previamente selecionados, além de serem diversamente combinados e cruzados.

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2016 e 2021; nos idiomas português, inglês e espanhol. E como critérios de exclusão: artigos que não eram compatíveis com o objeto de estudo e os artigos não disponíveis com acesso gratuito.

Na primeira seleção dos artigos, foram realizadas a leitura do título e análise dos resumos e a exclusão de artigos sobrepostos. Em seguida foi realizada a leitura dos artigos na íntegra com uma abordagem que privilegiasse a compreensão do fenômeno estudado. Utilizou-se a análise documental como principal técnica de apreensão de dados, de forma a permitir a compreensão dos achados no estudo.

Foram selecionados 10 estudos, que foram agrupados em duas categorias temáticas, conforme apresenta-se a seguir:

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Humanização da assistência à saúde da pessoa idosa

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa fundamenta-se na integralidade da atenção, o que permite o conhecimento acerca das particularidades do idoso. Nesse contexto, torna-se uma ferramenta importante para o governo e para a sociedade, pois é com ela que o Estado consegue regular condutas, e é com a PNSPI que se assegura os direitos em saúde dos idosos (DUARTE; MOREIRA, 2016).

As principais características da PNSPI, aprovadas pela portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, são voltadas ao envelhecimento ativo e saudável, com ações destinadas ao social e incentivo aos estudos na área geriátrica (BRASIL, 2017).

Importante ressaltar que, considerar todas as facetas que constituem o ser humano, para assegurar o cuidado integral em saúde, exige práticas que entendam a importância de garantir as necessidades de saúde dentro de uma ampliação do olhar para além da clínica. Para tanto, perceber que o cuidado deve-se pautar as ações de saúde a partir das tecnologias do cuidar, desde as leves, perpassando pelas leveduras e a utilização das tecnologias duras. Portanto, abrange o campo das relações humanas, do conhecimento e das técnicas/equipamentos (AGRELI; PEDUZZI; SILVA, 2016).

Desta forma, se faz necessário que a formação dos profissionais de saúde desenvolva competências cognitivas e habilidades capazes de contribuir para uma formação humanizada, integral, holística pautada nas necessidades de saúde.

A humanização, em sua concepção, conecta diretamente com a visão integral do cuidado pautado na centralidade da atenção à saúde do usuário, e reconhece seu objeto a partir de um olhar subjetivo, pautado na ética do cuidar (GOMES; BEZERRA, 2020) protagonismos dos sujeitos envolvidos autonomia e práticas interprofissionais e interdisciplinares (MONTEIRO; HOLANDA; MELO, 2017).

A Política Nacional de Humanização (2003), foi pensada devido às dificuldades para prover um tratamento mais humanizado, especialmente no que se refere à gestão participativa e ao trabalho em equipe, uma vez que promove um comprometimento das práticas de saúde e da responsabilização com os usuários em suas diferentes necessidades, com forte desrespeito aos seus direitos. Fenômenos genericamente apontados como desumanos denotam mais que falhas éticas de trabalhadores ou gestores, correspondem a fatos cuja origem revela e expressa determinadas concepções de trabalho e de suas formas de organização (LUIS, CAREGNATO&COSTA, 2017).

É notável a importância das tecnologias de relação, de acesso, acolhimento, produção de vínculo, de encontros de subjetividades, levando a autonomização, as chamadas tecnologias leves para o cuidado em enfermagem (LUIS, CAREGNATO&COSTA, 2017).

Um dos desafios para manter e qualificar a Política Nacional de Humanização como uma política pública do SUS tem sido a mudança da formação dos profissionais de saúde. No que se refere à enfermagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação propõem que a formação do enfermeiro deve atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento, cujo perfil deve se apresentar como: enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva (BRESOLIN 2019).

Assim, nos espaços de assistência à saúde, muitos profissionais desenvolvem atividades assistenciais e, concomitantemente, atuam como formadores de profissionais de saúde. A essa ação ou prática educativa e formativa, dá-se o nome de preceptoria. Dentre esses profissionais estão os enfermeiros, que alçados à condição de educadores, tornam-se preceptores (OLIVEIRA & DAHER, 2016).

Atuação do enfermeiro nos cuidados da saúde da pessoa idoso

O Conselho Federal de Enfermagem, ao revisar o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem – CEPE, norteou-se por princípios fundamentais, que representam imperativos para a conduta profissional e consideram que a

Enfermagem é uma ciência, arte e uma prática social, indispensável à organização e ao funcionamento dos serviços de saúde; tem como responsabilidades a promoção e a restauração da saúde, a prevenção de agravos e doenças e o alívio do sofrimento; proporciona cuidados à pessoa, à família e à coletividade; organiza suas ações e intervenções de modo autônomo, ou em colaboração com outros profissionais da área; tem direito a remuneração justa e a condições adequadas de trabalho, que possibilitem um cuidado profissional seguro e livre de danos. Sobretudo, esses princípios fundamentais reafirmam que o respeito aos direitos humanos é inerente ao exercício da profissão, o que inclui os direitos da pessoa à vida, à saúde, à liberdade, à igualdade, à segurança pessoal, à livre escolha, à dignidade e a ser tratada sem distinção de classe social, geração, etnia, cor, crença religiosa, cultura, incapacidade, deficiência, doença, identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade, convicção política, raça ou condição social.

A enfermagem está comprometida com a produção e gestão de enfermagem fornecida em diferentes ambientes sociais e origens culturais para atender às necessidades de indivíduos, famílias e comunidades. Os profissionais de enfermagem atuam de forma autônoma e cumprem as normas morais e jurídicas, técnicas científicas e teóricas filosóficas; realizam atividades capazes de promover o desenvolvimento integral da humanidade de acordo com os princípios da ética e da bioética, e participam da defesa das políticas públicas como integrantes da a equipe de enfermagem e saúde, O foco são as políticas de saúde que garantam o acesso universal, atenção integral, determinação, salvaguarda da autonomia das pessoas, participação comunitária, hierarquia político-administrativa e descentralização dos serviços de saúde (BRASIL, 2017).

O cuidado da Enfermagem se fundamenta no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar (BRASIL 2017).

Segundo Rodrigues (2018), a formação do enfermeiro deve obedecer à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que em suas diretrizes enfatiza a

qualificação permanente da enfermagem relacionada ao processo de envelhecimento, a fim de estimular o desenvolvimento de pesquisas e ensino sobre o que ocorre em a velhice Detalhes e fragilidade possível.

O enfermeiro atua principalmente com relação às doenças incapacitantes por meio do uso das práticas transformadoras, principalmente sobre o uso de melhores estratégias para a consolidação de uma prática mais humanizada. Ele também desenvolve ações congruentes, analisa o contexto cultural em que se encontra seu paciente. Todavia não impõe ao idoso suas crenças quanto ao que seria melhor para ele, mas respeita o ritmo, o tempo e as decisões naturais dele, além de reconhecer a capacidade dos idosos sem criticar suas ideias reconhecendo-o como cidadão de direitos (RODRIGUES, et al. 2019).

Dentre as ações no campo da enfermagem gerontologia que podem ser desenvolvidas pelos enfermeiros em busca de um melhor envelhecimento, estão: a prática de exercícios físicos, a alimentação adequada, mudanças no hábito de vida, busca por atividades de promoção da saúde e de prevenção de patologias crônicas. O exercício regular deve constituir parte do plano diário, pois pode ajudar a conservar a flexibilidade das articulações, manter a massa muscular, controlar os níveis da glicose sanguínea e o peso, e promover uma sensação de bem-estar (NICOLATO et al. 2017).

Ressalta-se ainda que o Enfermeiro pode contribuir com um envelhecimento ativo por meio do atendimento de modo singular, uma abordagem global, identificação de necessidades, fragilidades, reconhecimento da rede de suporte social, com intuito de promover a autonomia, a independência e estimular o autocuidado, além de acionar as entidades competentes acerca da violação dos direitos dos idosos (FRANCO et. al., 2020).

Para Ilha et al. (2016) não basta somente o enfermeiro atuar na promoção de um envelhecimento ativo e participativo, mas é importante considerar a conscientização, preparação e comprometimentos individuais e coletivos da população visando a promoção da saúde de forma ampliada e contextualizada.

Desta maneira, o enfermeiro atua com seus conhecimentos científicos realizando a identificação dos problemas e intervindo antes que se tornem incapacitantes. Além disso, promovem educação em saúde e práticas que

poderão ser adotadas para que se alcance uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável. (ILHA 2016).

Vale ressaltar que o papel do profissional de enfermagem na pessoa idosa é promover e praticar ações e reflexões que visem proporcionar saúde a esse público específico, aumentando sua autonomia, independência, felicidade e qualidade de vida. Vale ressaltar que, mesmo que o idoso não seja portador de doenças crônicas, ele possui características especiais, pois além de menos recursos econômicos e sociais, costuma ser mais vulnerável à vulnerabilidade, vulnerabilidade e perda de função. “Em tantas circunstâncias adversas, o cuidado ao idoso deve ser diferente do cuidado ao adulto jovem” (VERAS, OLIVEIRA, 2018).

Desta maneira, o enfermeiro deve ser capaz de contribuir com o cumprimento dos direitos de assistência aos cuidadores e aos idosos e de influenciar na elaboração e implementação de políticas públicas que visem a um atendimento resolutivo e humanizado, de modo que contribua para que os cuidadores desfrutem de um envelhecimento independente e de qualidade (NICOLATO 2017)

3. Considerações Finais

Por meio dessa pesquisa, mostra que o idoso tem o direito de receber um tratamento digno e respeitoso de acordo com PNSPI. Para isso é muito importante que os enfermeiros estejam preparados para atender as necessidades desses pacientes. Pois é que é essencial que os enfermeiros, acolham os idosos de maneira adequada e forneçam apoio emocional e respeito, para uma assistência ajustada a suas necessidades.

A atuação do enfermeiro não deve ser centrada somente nas doenças, mas também nas principais condições que causam incapacidades e consequente declínio no grau de dependência funcional e prejuízo na qualidade de vida desse indivíduo. Portanto o cuidado humanizado prestado pelos profissionais de enfermagem é de grande importância, pois um atendimento bem realizado vai permitir além de uma visão mais amplas das necessidades dos idosos, vai proporcionar um fortalecimento nos laços de intimidade e

confiabilidade que levam a este idoso a aderir aos serviços e cuidados de saúde, e assim garante uma saúde como mais qualidade.

Por fim, o procedimento de humanização na enfermagem é extremamente importante, principalmente quando se fala na saúde de pessoas idosas.

Referências

AGRELI, H. F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. Interface -Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 59, p. 905-916. DOI: https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. Resolução COFEN, nº 0564/2017.

GERAIS, M. (2020). ESTADO MENTAL E GRAU DE DEPENDÊNCIA PARA ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, *1*, 01.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Série B. Textos Básicos de Saúde, cadernos humaniza SUS. 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento/ Saúde da Pessoa Idosa: Prevenção e Promoção à Saúde Integral – Brasília, 2017. Disponível em: Acesso em: 17 de set. de 2020.

Brasil. Política Nacional de Humanização Ministério da saúde. Brasília-DF 2013. 1ªedição; 1ªReimpressão. Disponívelem:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica-nacional-humanização pnh folheto.pdf

BRESOLIN, P.et al. (2019). Aprendizagem experiencial e diretrizes curriculares nacionais de enfermagem: revisão integrativa de literatura. Cogitarem Enfermagem,24. e59024.

DUARTE, C. A. B; MOREIRA, L. E. Política nacional de saúde da pessoa idosa: integralidade e fragilidade em biopolíticas do envelhecimento. Revista do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento, v. 21, n. 1, p. 149-170, 2016. Disponível em https://seer.ufrgs.br/ RevEnvelhecer/article/view/54631
FRANCO, P. et. al. Cotidiano do enfermeiro no atendimento ao idoso na estratégia saúde da família em Manacapuru-amazonas. Cogitarem Enfermagem, v. 25, 2020.

GOMES, E. T.; BEZERRA, S. M. M. S. Espiritualidade, integralidade, humanização e transformação paradigmática. Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde, v. 5, n.1, p. 65-69, 2020. DOI: 10.5935/2446-5682.20200013.

ILHA S, ARGENTA C, SILVA MRS et al. Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 8, núm. 2, abril-junho, 2016, pp. 4231-4242 DOI: 10.9789/2175-5361.

LIMA JÚNIOR, José de Ribamar Medeiros et. al. Cuidados de enfermagem e satisfação de idosos hospitalizados. Mundo saúde; 39(4): [419-432], s.d. tab. 2016

LIMA TJV, Arcieri RM, Garbin CAS, Moimaz SAS, Saliba O. Humanização na atenção básica de saúde na percepção de idosos. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.1, p.265-276, 2014. DOI: 10.1590/S0104-12902014000100021. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n1/0104-1290-sausoc-23-01-00265.pdf

MONTEIRO, M. C. M.; HOLANDA, V. R.; MELO, G. P. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. v. 7:e1885, 2017. DOI: https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1885.

NICOLATO, Fernanda Vieira; SANTOS, Camila Medeiros; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa. Autocuidado e vivências do envelhecer de cuidadores familiares de idosos: contribuições para enfermagem gerontologia. Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 11, n. 1, p. ág. 169-186, 2017.

LUIZ, F. F., CAREGNATO, R. C. A. &COSTA, M. R. (2017). Humanização na Terapia Intensiva: percepção do familiar e do profissional de saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, 70(5), 1040-1047

OLIVEIRA, B. M. F., &DAHER, D. V. (2016). A prática educativa do enfermeiro preceptor no processo de formação: o ensinar e o cuidar como participantes do mesmo processo.Rev. Docência Ens. Sup. 6(1), 113-138.

SANCHES, R. C. N.et al. (2016). Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto. Escola AnnaNery Revista de Enfermagem.20(1), 48-54.

SANTOS ACF; Silva LMMO, Magalhães RCSM, Viana RL. Saúde do idoso: humanização e acolhimento na atenção básica. Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Saúde do Idoso. Ano 2014 p.2928-37. ISSN: 1982-4785. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/bf54/7325178dd71c6412e5dd6e27a4ff683e854c.pdf

SILVA HPS, Silva JLS. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso. Anápolis-GO. [Bacharel em Enfermagem]. Faculdade do Instituto Brasil–FIBRA, 2017. 31f.

RODRIGUES Rosalina Aparecida Partezani et. al. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a contribuição da enfermagem. Texto Contexto. enferm. vol.16, nº 3, Florianópolis: 536-45, July/Sept, 2007. Disponível em: www.scielo.br

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. Ciência & Saúde Coletiva, 23 (6):1929-1936, 2018.